AVEIRO, 26 DE MAIO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1201

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O MILAGRE

Cidade-Satélite de Santiago

AMADEU DE SOUSA

De bordão na mão, e alforge ao ombro, chegámos a aventar a hipótese de pormos os pés a caminho, rumo a Compostela, para, junto ao túmulo do Apóstolo São Tiago, implorar os seus bons ofícios na solução do intrincado caso — diríamos, quase que misterioso — da Cidade-Satélite. Somente que, desde há uns tempos, a Senhora da Ajuda nos vinha segredando que o assunto se encontrava em vias de resolução, mercê da actividade perseverante por parte da Edilidade, factor que foi fundamental na remoção dos obstáculos e escolhos que impediram (intencionalmente?), até então, o seu acerto e arranque definitivo.

Talvez que um dia se possa desvendar todo um labirinto de situações que envolveram e arrastaram o processo de um empreendimento importantíssimo para a expansão da Cidade e, concomitantemente, da própria localização da Universidade, que se chegou a sugerir se implantasse fora dos nossos muros, ideia ou movimento que nos permitimos combater nestas mesmas colunas.

De qualquer forma, o estafado e famigerado caso teve o seu epílogo, agradando (assim parece) a gregos e troianos, sem que no entanto o protelamento não acarrete sérias consequências materiais, com o agravamento astronómico do custo, que, por via disso, sobrecarregará o erário público — por mal dos nossos pecados — tão depauperado.

Estamos, portanto, em face de uma realidade com que muito nos congratulamos, pela importância que representa no debelar da crise habitacional que sobremaneira nos aflige, e tem obstado ao desenvolvimento da urbe, agora em promissora fase, pelo arrancar simultâneo de novas zonas residenciais.

O marasmo que tem assolado esta privilegiada terra, de recursos extraordinários — que consegue criar invejas a vizinhos, e que injustamente tem sido olvidada pelas esferas governamentais — supomos varrido pelo surto destas e de outras anunciadas realizações, cujo início se prevê para muito breve, caso da passagem desnivelada de Esgueira, sonho bolorento de dezenas de anos. Oxalá esta nortada fresca, tão de feição, continue a despoluir a inoperância, comodismo, desinteresse, letargia, que se instalaram, ou melhor, se enraizaram entre nós, qual travão indesejável, que vem impe-

Continua na página 3

DEUS CRIOU O MUNDO, E, DEPOIS...

CRUZ MALPIQUE

DEUS criou o mundo, e, depois, da sua obra se desinteressou. Tem sido o homem, mercê do seu magnífico cérebro e das suas mãos maravilhosas, quem do mundo fez outro mundo — o da cultura e da civilização. Como se Deus dissesse ao homem: aqui te deixo a matéria prima; cabe-te, agora, fazer dela obra técnica, que servirá o teu rico corpinho, ou obra de arte, que fará as delícias do teu espírito. Cabe-te, outrossim, investigar as leis da Natureza, e assim a porás ao teu serviço. Não te lamentes de não te ter deixado tudo acabadinho. Deixei-te gloriosas tarefas a cumprir. E autêntico homem serás — que não simples boneco de engonços —, na medida em que as cumprires com inteligência e amor, o amor que de ti faça o homo humanior, sem o que este mundo, apesar de tudo, continuará a ser o pior dos mundos possíveis.

O nosso planeta dá impressão de apenas ter sido criado para os bichos — para os bichos, que nada fizeram por modificá-lo. Ao homem não se lhe deu, a bem dizer, nada feito. Ele é que tudo teve que fazer, e continua fazendo.

E, de facto, para quê a sua peregrina inteligência, se não tivesse em que empregá-la? A necessidade de viver a nível humano, que não de bicho, fez-lhe, do cérebro, a central das mais extraordinárias descobertas e invenções.

VIA RÁPIDA RÁPIDA DESILUSÃO

Em seu número de 15 do corrente, o prestigiado trimensário regionalista TRIBUNA DE LAFÕES deu à estampa, em fundo, o artigo que, a seguir e com a devida vénia, transcrevemos.

Começou nestas últimas semanas, na imprensa regional, e até na de grande expansão, a ser novamente lembrada a célebre e desejada «Via Rápida Aveiro-Vilar Formoso».

Todo o vale de Lafões está directamente ligado a este problema candente, há muitos anos, e mais a ele ficará preso, sobretudo, se a sua evolução não for aquela que se entrevia de início, e pela qual se batia a grande Alma de Aveiro, a cidade irmã da beira mar, tradicionalmente ligada, mais ainda pela sua economia desenvolvimentista e pelos consequentes laços humanos, que pela natural estrada límpida do Rio Vouga, às terras altas da Beira Visense.

Falou-se muito (e prometeu-se mais, como é costume neste país de promessas), na urgência de moderna e funcional via de acesso automóvel entre o porto de Aveiro, dotado de incomparáveis condições naturais ao nível nacional, e a cidade de Viriato.

Já na altura, aliás, se sabia que o troço de maior trânsito era de Vilar Formoso à Guarda. Desta a Celorico, de Celorico a Viseu, daqui a S. Pedro do Sul e assim por diante, diminuía gradualmente de intensidade.

Pudera!... Com uma estrada destas, de S. Pedro a Albergaria, como não havia de ser? O que era preciso era que deixasse de ser a de menor trânsito. O progresso mútuo, da serra e da beira mar, dependem de uma boa coluna dorsal. Mas este artigo não foi destinado a condensar argumentos a favor, nem tem a veleidade de substituir a memória descritiva que os senhores engenheiros já devem ter redigido.

Aveiro e seu termo, pelos seus industriais, comerciantes, autoridades constituídas e população em geral, liderou um grande movimento, a que aderiram Viseu e todo Lafões.

Técnico vai, técnico vem, até que se viu definido um critério de solução.

Talvez não fosse, não era mesmo, o mais simpático para o concelho de S. Pedro do Sul, especialmente para o desenvolvimento da cabeça do concelho.

Mas era o possível, e o tempo urgia; sobretudo, quando, inopinadamente, se suspendera o funcionamento dos comboios da linha do Vale do Vouga. Esta suspensão, porém, favorecia altamente o clima de reclamação que em uníssono reunia as vozes dos poderes públicos. Há males que vêm por bem, e o coro ganhava eco.

Mais por aqui, mais por ali, a Via Rápida transformou-se numa grande esperança. E nem se punham dúvidas quanto ao lançamento prioritário do troço Aveiro-Viseu.

Isto passava-se em fins de Fevereiro de 1973 e o estudo definitivo foi ordenado nessa altura, de molde ao projecto estar pronto em Setembro de 1974.

A «Planope», com engenheiros suecos, fora encarregada desse trabalho.

Entretanto, adivinhavam-se outros interesses. Quando se falava no assunto, logo aparecia o espectro da Figueira e seu porto, como a relevância de Coimbra.

E Viseu disfarçava, mal, os seus desejos.

Mas o vento corria-nos de feição, até por razões que todos conhecemos, e Aveiro tinha, nessa altura, muita força. Lafões, com os vários concelhos da Beira Litoral, formava um todo só, com peso suficiente na

Continua na página 3

Pelo CLUBE DOS GALITOS

Em sessões ordinária e extraordinária, reuniu, na sexta-feira última, 19, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos.

Foi deliberado, por unanimidade, fixar a quota dos sócios em 20$00 mensais.

Lidos e discutidos o Relatório e Contas referentes ao biénio de 1976-77, foram aprovados, também por unanimidade.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição dos Corpos Gerentes do Clube para o biénio de 1978-79, tendo sido eleitos: para a Assembleia Geral, Dr. David Cristo, Amadeu Teixeira de Sousa e José Adriano P. Aguiar, respectivamente, Presidente, 1.º e 2.º Secretários (suplentes, Eng.º Carlos M. Ferreira Maia, Jaime Mourisca Simões e Fernando Gamelas Matias); para o Conselho Fiscal, Agnelo Casimiro F. Silva, Artur Casimiro Silva Naia e Fernando Morais Sarmento, respectivamente, Presidente, Relator e Secretário (suplentes, Álvaro Pereira Melo Albino, Américo Carvalho e Silva e Nuno Vasco da Gama M. Greno); para a Direcção, Carlos Alberto S. Jerónimo, Dr. António Rocha D. Andrade, David Rocha Neves, Carlos Alberto Vidal Ramos, José Emanuel Corujo Lopes, Rufino dos Santos Maia, Manuel da Silva Neto, Helder Andrade e Emanuel Marcos Silva Cravo, respectivamente, Presidente, Director do Pelouro Cultural, Director do Pelouro Desportivo, Director do Pelouro Recreativo, Secretário Geral, Secretário Adjunto, Tesoureiro e Vogais (suplentes, Vítor Eusébio Santos Falcão, Jeremias Ferreira Bandarra, Eduardo Ventura Dias Pereira, Helder Manuel Santos Moreira, José Lourinho Ferreira, António Santos Pinho, João Marcos Silva Cravo, Carlos Manuel Vidal Bastos e Carlos Alberto Lacerda Pais).

Finalmente, foi apreciado o cruciante problema da vultosa dívida do Clube ao Banco Fonsecas e Burnay, tendo-se aventado várias hipóteses para a sua solução, tão rápida quanto possível: a Assembleia confiou ao Presidente da Assembleia Geral e à Direcção as diligências necessárias para se pôr cobro ao assunto, com actuação imediata à posse das gerências agora eleitas.

BOMBEIROS

- *Está prevista para hoje, pelas 18.30 horas e na Praça da República, uma demonstração da auto-escada recentemente adquirida, como aqui largamente noticiámos, pela prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»).*

  Conta-se com a presença do Governador Civil, da Vereação camarária, dos comandantes distritais da P.S.P. e da G.N.R. e do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

- *Com a presença do Ministro da Administração Interna, e por convocação do Director-Geral da Acção Regional e Local, realizou-se, em Lisboa, na tarde de 18 do corrente, um importante encontro com os elementos integrantes da Comissão de Reestruturação do Serviço Nacional de Incêndios, para, em conjunto, ser apreciado o Relatório por esta*

Continua na página 3

N. do A. — Parece que depois da democracia orgânica vamos ter uma democracia... BANISTA!

VENDE-SE

Em Aveiro — Patela — 4 casas género vivenda com sala de estar, sala de jantar, cozinha, despensa, 2 quartos, casa de banho, um terraço e jardim.

Trata: «A PREDIAL AVEIRENSE»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones 22383/4 AVEIRO

VENDE-SE

Na praia da Barra: 3 casas em 600 m2, bom local, a 30 m da praia.

Trata: «A PREDIAL AVEIRENSE»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telefones 22383/4 AVEIRO

Cartório Notarial do Concelho de Mira

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje, lavrada de fls. 51 v.º a fls. 55 do Livro de notas para escrituras diversas N.º D-26 deste Cartório, João Marques da Loura e Silva e mulher Maria de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, à Rua do Caião, n.º 7, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio misto, composto de casa de habitação de rés do chão, com logradouro e quintal, sito na Rua 28 de Janeiro ou Rua do Caião, da Agra de Cima, limite do lugar e dita freguesia de Esgueira, prédio a confrontar do norte com Manuel Rodrigues da Maia, sul e poente com a linha de caminho de ferro do Vale do Vouga, e do nascente com a dita Rua, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na respectiva matriz sob os arts. urbano n.º 229 e rústico n.º 5 456, com o valor matricial total de 29 100$00. Que o citado prédio misto a que atribuem o valor de 100 000$, o possuem em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse sempre exercida e que exercem sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da referida freguesia de Esgueira e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação, demarcação e defesa, sendo assim a sua posse sobre o dito prédio pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o respectivo direito de propriedade pelos meios normais.

Está em conformidade com o original, na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 11 de Maio de 1978.

O NOTÁRIO,

a) *João Marques de Pinho Terrível*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 22 de Junho, próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e na Execução de Sentença, n.º 114-A/75, que Auto-Comercial de Aveiro, L.da, sociedade por quotas, com sede na Rua Engenheiro Oudinot, n.º 35, em Aveiro, move contra ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERREIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Visconde da Granja, n.º 13-B, em Aveiro, hão-de ser postas em praça, para serem arrematadas ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, várias mobílias de quarto, sala de jantar, e um televisor com UHF, marca «Blaupunkt».

Aveiro, 15 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

VENDE-SE

Casa de r/c 1.º andar e quintal junto à Estrada Nacional Aveiro - Oliveira do Bairro à entrada da povoação da Costa do Valado, r/c alugado a comércio e 1.º andar devoluto e habitável.

Tratar com **Aventino Dias Pereira** — advogado — telef. n.º 27381.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 21 de Junho, próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca e na Execução de Sentença n.º 101-A/77, que Marujo & Companhia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 169, em Aveiro, move contra ROSA PEREIRA SIMÕES, solteira, maior, comerciante, residente em Sarrazola — Cacia — Aveiro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de costura, uma máquina de tricotar, várias estantes, fazendas e louças.

Aveiro, 15 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

VENDE-SE

Casa de habitação com estabelecimento comercial e um terreno anexo, próprio para construção, em óptimo local nesta cidade.

Respostas a esta Redacção ao n.º 94.

Trespassa-se

Casa comercial situada em bom local da cidade. Ramo actual modas.

Resposta à Redacção, n.º 97.

Ao Divino Espírito Santo. Agradeço Graça recebida. — *I. M. N.*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se torna público que pela 2.ª secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Jacinto da Silva Dias e mulher Lília Martins Sequeira da Silva Dias, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença movida pelo exequente António Maria da Silva, contra os referidos executados.

Aveiro, 19 de Maio de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

ADMITE

Gerente para Agência em Aveiro

Exige-se:

— Experiência profissional no que se refere a:
— Estudo e acompanhamento de empréstimos;
— Promoção de depósitos;

— Boa capacidade para relações com o público;
— Capacidade de planeamento, de decisão, de coordenação e admiinstrativa;
— Aptidão para chefia e sentido das responsabilidades;
— Bons conhecimentos das actividades económicas do Distrito de Aveiro;

Dá-se preferência a quem possuir:

Bons conhecimentos das actividades desenvolvidas por uma agência bancária, designadamente nos domínios da contabilidade, compra e venda de moeda estrangeira, títulos, relações com o estrangeiro.

Oferece-se:

— Remuneração anual da ordem dos 300 contos e regalias sociais apreciáveis.

Resposta com «curriculum» detalhado ao Apartado n.º 5 116 — Lisboa.

Passa-se

Estabelecimento de frutaria, mercearia, vinhos e brinquedos, bem situado no centro desta cidade, por motivo de saúde.

Resposta a este jornal, ao n.º 95.

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito, 1.ª Secção de Processos e na acção especial de divórcio n.º 45/78, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré AMÉLIA PAIVA COSTA, casada, doméstica, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Avenida Miguel Bombarda, n.º 14-2.º Esquerdo na Amadora, para no prazo de VINTE DIAS findo que sejam o dos éditos, CONTESTAR, querendo, a acção especial de divórcio que lhe move Artur Pedro da Costa, enfermeiro, residente nesta cidade, cujo pedido se resume em que seja decretado o divórcio entre ambos com base na separação de vidas em comum há mais de vinte e três anos, não importando a falta de contestação a confissão dos factos articulados pelo autor, os quais são os constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 13 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

Apartamentos em Aveiro

Vendem-se, por bom preço, com 4 e 3 assoalhadas e garagem individual, em prédio em construção. Informa telefone 24275.

Via Rápida Rápida desilusão

Continuação da 1.ª página

balança do poder, já que por detrás de si tinham o argumento histórico e a penúria efectiva das vias de comunicação.

* * *

Agora, entretanto, os jornais trouxeram-nos o alarme, e oxalá seja apenas alarme: «Foi aprovado, pelo Conselho Superior de Obras Públicas, o lanço entre Viseu e Vilar Formoso, devendo os respectivos trabalhos ter início ainda no corrente ano», diz-nos «O Primeiro de Janeiro» do dia 23 de Abril.

Embora acrescente esse jornal que o lanço de Aveiro a Viseu merecerá aprovação do mesmo organismo no próximo mês de Maio, eu fico como que derrotado.

É que aquele diário, ainda para mais, intitula a notícia: «Próximo arranque da 1.ª fase da Via Rápida».

Com que então primeira fase! Não, não é primeiro de Abril; estamos mesmo a 24, a véspera do dia da verdade...

Ganhaste, Viseu!... Ganhaste é como quem diz; às vezes até pode ser uma «nuvem passageira, que como o vento se vai»...

Mas sempre será que, «nas costas do povo» de Lafões, sempre se confirma que o que é preciso é, na linha da subserviência nacional, aplanar os caminhos dos turistas de Franças e Araganças, de Vilar Formoso para cá?

Eu bem me ria (de riso amarelo, claro está) se, quando o tal lanço primeiro da fronteira chegasse à Guarda, obliquasse para a Cova da Beira e para Castelo Branco, e, daí, para os Estoris, que é terra quente, ou que, atingindo Celorico, tomasse a estrada da Beira, rumo a Coimbra, e, daí, para a Figueira, que a praia é vasta e o que é preciso é bronzear o cabedal, ou que, às portas de Viseu... como o caminho de ferro de via larga só lá passará «quando as galinhas tiverem dentes», perdesse o número, deixando de ser a estrada nacional n.º 16, para se desviar, agora envergonhadamente, por decoro, pelas terras que o Dão nobilita com o melhor vinho do Mundo, conduzida por algum espírito que ainda por aí adeje, para, vencido o Buçaco, se espraiar novamente para Norte, a ver se ainda há salinas ou se lhes deu o badagaio, e para o Sul, onde está afinal Lisboa, que é Portugal, sendo o resto poesia, mesmo em tempos de descentralização constitucional.

Terras de azar, estas nossas de Lafões! Têm «enfim e em suma, beleza mais uma que as outras não têm», mas só isso!

E não me venham cá dizer que não há dinheiro agora, que precisamos mais das divisas dos turistas, que as entradas das fronteiras quase só servem para ralis, que depois se verá, que tal e tal, que até é capaz de se fazer tudo de uma vez, com um plano financiado pela Real República Unida da Conversa Fiada, que não me convencem.

Conversa, Leitores!... Conversa para boi dormir!...

Via Rápida?... Por um óculo!...

Via Rápida em Lafões? Mesmo pelo alto do Caramulo? Para servir Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul, mesmo a 15 quilómetros desta vila?

Via Rápida para abrir para o mar a saída natural da Beira Alta, da Beira Serra, do «Interland» como dizem os modernos, para trazer para o interior os benefícios do desenvolvimento que sempre se originou nas orlas marítimas, para canalizar a iniciativa e o pendor industriais das gentes que já nascem com «aveirismo» de corpo e alma?

Via Rápida... a começar em Vilar Formoso ou em Viseu?

Por menos, já em tempos se pediam demissões e se fazia escândalo. Assim mesmo, na frente de todo o estado maior político e administrativo, com ministro e tudo.

E valeu a pena...

Mas há mais. Isto de estradas, em S. Pedro do Sul, continua a estar mal.

É mau olhado. Antigamente, no tempo do chapéu na mão, ou das mãos ocupadas, tanto faz, quem mandava eram eles, os de Lisboa ou algures, os técnicos e os políticos.

Cá, na nossa maneira de aldeões, só «à tra'ção» é que se levavam.

Agora... é isto, continuam sem passar cartão.

Antigamente,... nada!

Agora,... nem nada!

É por isso que voltaremos às estradas.

24/4/78.

P. O.

HABITAÇÃO PRECISA-SE

6/7 assoalhadas, de preferência moradia, em Aveiro ou arredores. Indicar renda.

Resposta à Redacção, n.º 96.

BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

Comissão, há muito, elaborada e para se preconizarem as medidas a tomar pelo Governo.

Devidamente esclarecido sobre a ingência e premência de se solucionarem os magnos poblemas que respeitam ao socorrismo nacional, particularmente no âmbito de Bombeiros, Jaime Gama mostrou-se altamente receptivo, tendo afirmado que tudo faria para que as crónicas deficiências (mormente as de ordem financeira) fossem colmatadas, tão rapidamente quanto possível, preconizando uma definitiva solução já no próximo ano.

● *No pretérito sábado, 20, a pedido do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses e em organização dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém, realizou-se na Sala do Exército Azul, em Fátima, uma Assembleia de Delegados das Federações Nacionais.*

Além de uma prévia homenagem aos órgãos da Imprensa (com condecorações para o «Jornal de Almada» e o «Notícias de Loures»), foram apreciados e votados o orçamento da Liga de 1978 e as contas de 1977, eleitas comissões nacionais para assuntos de Desporto e Socorros a Náufragos (e respectivos planos de acção), abordada a preparação do próximo Congresso da Liga (em Outubro, no Estoril), apreciada a actual situação dos Bombeiros Portugueses e, finalmente, tratados assuntos importantes que lhes respeitam.

A organização foi perfeita, excepcional a concorrência de delegados e convidados (entre estes, o Governador Civil de Santarém e assinalável a proficuidade do magno encontro.

Colóquio sobre A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Promovido pelo Núcleo Regional de Associações de Pais, de Aveiro, realiza-se amanhã, 27, pelas 21.30 horas, no anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro, um colóquio sobre a influência na educação da Criança da inter-relação Pais, Filhos e Escola. Desenvolverá o tema a sr.ª D. Manuela Trigo da Rosa, diplomada com o Curso Superior de Psicologia. No início da sessão actuará o Grupo Coral Infantil Vera Cruz e estará patente uma exposição de fotografias sobre a Criança.

Esta iniciativa fundamenta-se na ideia desenvolvida pelas Associações de Pais de aproveitar uma data consagrada mundialmente à Criança para colaborar com Pais, Encarregados de Educação e Professores, manifestando a preocupação que para todos deve constituir a educação da Criança numa época em que os mais diversos problemas e solicitações levam, não poucas vezes, a descurar o amparo de que ela, como ser em formação, sempre precisou e há-de continuar a precisar para ser o elemento válido que todos nós desejamos na Sociedade de Amanhã.

FERIADO MUNICIPAL

Em recente reunião camarária, e em sequência duma proposta apresentada pelo Vereador Dr. Vítor Mangerão, que sugeriu a transferência para 12 de Maio do feriado que agora se processa em 16 (datas consagradas, respectivamente, a Santa Joana e aos Aveirenses mártires da Liberdade), o Presidente da Câmara, Dr. José Girão Pereira, contrapôs (o que seria aprovado por maioria) que fosse a Assembleia Municipal a deliberar sobre o assunto.

ESTUDO DA POLUIÇÃO

Encontra-se em Aveiro uma equipa técnica da Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, para trabalhos integrados numa campanha de análise da situação poluitiva, designadamente na Ria de Aveiro.

Para o estudo em causa foram montadas 14 estações ao longo da Ria. As amostras colhidas serão enviadas para um laboratório montado no Forte da Barra.

A equipa, que iniciou as suas prospecções em 12 do corrente, prolonga-las-á até meados do próximo mês.

CONSELHO PRESBITERIAL

No dia 31 do corrente, das 10 às 17 horas e no Seminário de Santa Joana Princesa, reúne o Conselho Presbiterial, com uma agenda de trabalhos oportunamente distribuída aos sacerdotes-delegados dos diversos arciprestados.

O Milagre

Continuação da 1.ª página

dindo esta cidade de progredir, de acelerar o passo rumo ao futuro, por predestinada a ocupar um lugar de destaque — a todos os títulos — no concerto nacional.

O milagre de São Tiago deu-se, mercê do Apóstolo, e do apostolado de quem se devotou a servir, sem alardes nem intenções que não sejam as de trabalhar honesta e proficuamente, em prol da comunidade aveirense. Que esta saiba compreender e colaborar na obra de ressurgimento desta terra, que é de TODOS, para então a merecermos, e justificadamente, nos orgulharmos. Então, sim: o milagre será ainda maior!

AMADEU DE SOUSA

ARRENDA-SE

Parte de casa, constituída por 2 quartos e cozinha. Autocarro à porta.

Tratar com a própria, a partir das 20 horas, na Rua Cónego Maio, n.º 28, em S. Bernardo.

EPAC

empresa pública de abastecimentos de cereais

AVISO

Para conhecimento da Lavoura comunica-se:

1. Preços e condições de aquisição do arroz em casca a vigorar na colheita de 1978.

Para a colheita de 1978, os preços base por tonelada de arroz em casca, quando adquirido pela E.P.A.C., são os seguintes:

Tipo comercial	PERCENTAGENS *Grãos inteiros*	*Trincas*	*Total*	*Preço por kg.*
Carolino	52	17	69	9$65
Gigante	53	16	69	9$60
Mercantil	57	15	72	9$44
Corrente	57	14	71	7$90

2. Bonificação regional à Zona Norte.

Tendo em atenção os elevados custos de produção de arroz em casca na Zona Norte, foi-lhe concedida pelo Governo uma bonificação no valor total de 65 000 contos, a distribuir pelos produtores de arroz em casca do tipo comercial gigante, que seja produzido na zona a bonificar e entregue nos celeiros da E.P.A.C. ou nas unidades de descasque.

No acto de entrega do cereal o agricultor receberá 1$30/kg e o restante logo que a totalidade da produção da região esteja na posse da E.P.A.C. ou da indústria.

Lisboa, 17 de Maio de 1978.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CÂNDIDO TELES na Casa de Portugal em Nova Iorque

Cândido Teles (com Artur Bual, Manuel Lima e outros artistas de Lisboa) está presente na Casa de Portugal, em Nova Iorque, numa exposição de pintura iniciada em 22 do corrente.

Os trabalhos apresentados por Cândido Teles, além de obras recentes, são pinturas do seu período alentejano executadas na sua passagem por Évora, de que mostrou alguns quadros na sua recente exposição na galeria «A Grade».

Não é a primeira vez que o artista leva a sua arte ao estrangeiro, pois anteriormente tomou parte em várias mostras no estrangeiro, nomeadamente nas Bienais Internacionais de Madrid (1969) e Barcelona (1971), tendo sido até premiado na primeira daquelas manifestações, na Secção de Gravura.

Durante uma exposição recente, em Lisboa, foram postos em evidência os merecimentos do artista, ao serem-lhe adquiridas pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea três obras de real valor artístico (de temática alentejana, ribatejana e angolana) e, pelo Museu da Marinha, um quadro, este de temática aveirense.

Destinado ao Museu de Aveiro, foi também adquirido o quadro «Saleiros», peça da colecção pessoal do artista, de tão qualificado mérito, com que fica agora enriquecido o nosso prestigiado Museu.

Só depois de redigida a notícia que antecede tivemos conhecimento de que Cândido Teles, em 12 do corrente, sofreu fracturas múltiplas, em consequência de queda de um pequeno andaime, quando procedia a obras na sua «oficina». Nada de grave — felizmente. Folgamos por saber que tem recuperado e formulamos votos por um completo restabelecimento.

ACÁCIO BARREIROS EM AVEIRO

O deputado da UDP Acácio Barreiros, durante um comício do seu partido, realizado em Aveiro no pretérito sábado, 20, afirmou, além do mais, não compreender «por que motivo o PCP continua calado em relação à nota da Presidência da República, autorizando o regresso a Portugal do presidente do regime fascista, Américo Tomás». Noutra passagem da sua intervenção, Acácio Barreiros considerou que «Ramalho Eanes é um homem em quem a direita confia».

O aumento do custo de vida e a falta de crédito, por parte da Banca, às empresas em crise e na zona da intervenção da Reforma Agrária, foram ainda pontos focados pelo conhecido deputado da UDP.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Amanhã, sábado, com início às 21.30 horas, realizar-se-á, na igreja da Paróquia de Santa Joana (Quinta do Gato), a «Clausura» do 32.º Cursilho de Homens da Diocese de Aveiro.

ACIDENTE MORTAL

Pouco depois das 17 horas do pretérito domingo, 21, foi transportado ao hospital, pela ambulância do SNA, Amadeu Simões Magalhães, de 61 anos, natural e residente em Eirol.

No banco de urgência limitaram-se a registar o óbito, consequente do esmagamento da infeliz vítima por um tractor que conduzia e se voltou.

I Plenário Distrital do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

O Movimento Democrático das Mulheres do Distrito de Aveiro, realizou em 21 do corrente, no Salão Cultural da Câmara Municipal, o seu I Plenário Distrital.

Estiveram presentes representantes do Movimento Sindical, com uma saudação da União dos Sindicatos ao Movimento, a APU e o Movimento dos Reformados.

Da ordem de trabalhos constavam vários pontos, entre os quais a eleição da Direcção Distrital e a aprovação do Plano de Acção 1978/79.

Para a Direcção Distrital foram eleitos 19 elementos dos diversos concelhos.

O Plano de Acção permitiu uma ampla discussão sobre as tarefas que se colocam ao M.D.M. e, em particular, às Mulheres de Aveiro, tendo sido salientados os seguintes pontos: Reforço e Alargamento do Movimento; Protecção e Apoio à 3.ª Idade; Alfabetização; e Criação do Comité Distrital de Defesa dos Direitos da Criança.

Foi aprovada uma moção de repúdio a ser enviada aos orgãos governamentais sobre o aumento do custo de vida, um apelo «Pela Defesa dos Direitos da Criança» e uma saudação à 1.ª Conferência Nacional dos Reformados.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Cinco novas *motoras* — pequenos barcos destinados à pesca artesanal — estão a ser construídas nos estaleiros da «Carnave», na Gafanha da Nazaré; trata-se de fracção de uma encomenda de vinte unidades.

A rendibilidade da pesca de cerco com barcos deste tipo determinou o incremento de construções do género, equipadas com sondas, radar e outros equipamentos de avançada tecnologia.

Nos mesmos estaleiros, entrou em fase de acabamento um arrastão costeiro, em madeira, estando já em curso a construção de um arrastão em ferro, destinado à pesca longínqua.

CONCURSO DE DANÇA

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, realizar-se-á, em 3 de Junho próximo, o «I Concurso de Dança», com a presença do grupo musical «Otagod».

Trata-se duma iniciativa da Associação dos Estudantes, onde as incrições poderão fazer-se até amanhã, das 9.30 às 12.30 e das 15.30 às 20 horas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 26 — às 21.30 horas; Sábado, 27 e Domingo, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — JOVENS APAIXONADOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 26 — às 21.30 horas — O MECÂNICO — Grupo D — 18 anos.

Sábado, 27 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 28 — às 15 e 21.30 horas — POR UM PUNHADO DE DÓLARES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 28 — às 17.30 horas (Matinée Clássica) — «BATATAS» E BARRAQUEIROS — Para todos.

Segunda-feira, 29 — às 21.30 horas — GARGANTA FUNDA — Rigorosamente interdito a menores de 18 anos.

Na Curia: IX CONVENÇÃO NACIONAL DE CLUBES LIONS

De hoje até domingo próximo, 28, realiza-se, na Curia, a IX Convenção Nacional de Clubes Lions (Distrito 115 — Portugal).

Portugueses e estrangeiros reunir-se-ão naquela famosa estância bairradina «para fazer o balanço com movimento para a frente da maior associação de clubes de serviço existente no mundo».

Esperamos poder dar desenvolvida notícia de tão magno acontecimento, que se processa agora em terras distritais aveirenses.

FORMAÇÃO DOS «LEOS»

Constituído por 15 jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, foi recentemente criado o segundo «Leo» clube português, segundo revelação do capitão Vítor Santos, na última reunião do Lions Clube de Aveiro.

Apresentando um estatuto próprio, os «Leos» têm também como objectivo servir a Comunidade. Prova disso é o facto de não obstante a cerimónia de oficialização só se realizar dentro de dias, o referido grupo já começou a desenvolver as suas actividades, traduzidas por uma campanha de incentivo à criatividade das crianças, através de modelação e pintura, na Casa do Povo da Costa do Valado. Os referidos trabalhos, realizados com o apoio de empresas locais, irão prosseguir na freguesia de Cacia.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

No passado dia 22 do corrente, entraram na barra de Aveiro os cargueiros alemães «Portainer» e «Richel», com carregamentos de ferro.

Com o fim de meter sal para a próxima safra piscatória, e com destino a Setúbal, saiu o bacalhoeiro «Capitão João Vilarinho».

BARRA E COSTA NOVA SEM LUZ

No passado domingo, as praias da Barra e Costa Nova ficaram sem energia entre as 15 e as 22 horas. O motivo foi o corte dos fios de alta tensão por um iate francês, que, em vez de entrar na barra pelo lado de S. Jacinto, seguiu, por engano, pelo canal da antiga ponte.

A insólita avaria foi prontamente reparada pelos Serviços Municipalizados, que, no espaço de algumas horas, substituiram os fio de alta tensão.

FALECERAM:

● **No dia 29 de Abril último, apenas com 22 anos de idade, o sr. António Manuel de Almeida Martins Ferreira que, há dois meses, casara com a sr.ª D. Rosa Antunes da Silva Jorge. O casal morava em Esgueira e o saudoso extinto sucumbiu em consequência de acidente de motorizada.**

● **No dia 30 do mesmo mês, com 52 anos e no estado de solteira, faleceu, no Hospital, a sr.ª D. Belmira de Ornelas Resende, que residia na Rua do Canastro.**

● **No dia 4 do corrente mês de Maio, com a idade de 68 anos, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz a sr.ª D. Elvira de Sousa Marques, viúva do saudoso António Ferreira de Andrade e tia das sr.as D. Maria Virgínia Cadete e D. Maria Isabel Mónica Cadete e dos srs. Artur e Firmino Cadete.**

● **No Hospital de Aveiro, faleceu, com a idade de 69 anos, no dia 8 do corrente, o sr. Ramiro Ferreira Comprido, motorista reformado. Deixou viúva a sr.ª D. Amélia Emília Guimarães e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Guimarães Ferreira de Almeida, casada com o sr. Fernando Ferreira de Almeida.**

● **Na sua residência, ao n.º 3-3.º, da Rua de José Rabumba, desta cidade, faleceu, com 82 anos, no estado de viúva, no dia 13 do corrente, a sr.ª D. Maria da Glória Dias. A saudosa extinta foi a sepultar no cemitério de Monte Alegre, terra da sua naturalidade.**

● **No mesmo dia, faleceu no Hospital de Aveiro, com a idade de 65 anos, o sr. José Matias Vieira. O saudoso extinto, muito conhecido e considerado no próximo lugar de Vilar, de onde era natural e onde residia, deixou viúva a sr.ª D. Isaura Nunes Sarrico.**

● **Em Esgueira, faleceu em 17 do corrente, com 69 anos de idade, e no estado de solteira, a sr.ª D. Ilda Gomes Barreto. A saudosa extinta era natural de Castelo de Vide.**

● **Também no mesmo dia, faleceu, com a idade de 68 anos, a sr.ª D. Rosa Marques de Jesus, da Quinta do Gato. Deixou viúvo o sr. Manuel Francisco Neto.**

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

DAR SANGUE É UM DEVER

FUTEBOL

son Reis, antecipou-se ao guarda--redes contrário e fez o empate; e CAMBRAIA (25 m.), em golpe de cabeça, na sequência de «corner» marcado por Sobral, bateu Segorbe e colocou a marca em 2-1 — «score» com que se chegou ao intervalo e que, em boa verdade, estava bastante aquém de espelhar a supremacia territorial dos auri-negros, que (sobretudo por Germano — que se apresentou em condição física deficiente e Sobral) falharam alguns lances de golo possível.

No segundo período, depois de Jesus (54 m.) operar a defesa da tarde, desviando para canto um remate de Pinto — que surgira isolado, beneficiando de passe mal medido de Manecas e da circunstância de Quaresma, lesionado, não ter acorrido à dobra — e ter evitado, então, o 2-2, o Beira-Mar, sempre na mó-de-cima, chegou aos 3-1, por QUIM (58 m.), que, à boca da baliza, se limitou a ligeiro e vitorioso toque para as redes, no seguimento de jogada entre Manecas, Cambraia e Sousa.

O avanço de dois tentos amoleceu os beiramarenses, que, continuando a dominar as operações e a criar longo rosário de oportunidades para ampliar a contagem (um «tiro» de Sousa, em abertura de Sobral, aos 63 m., levou a bola à barra, desviada por Segorbe; Barrinha, entre os postes, aos 66 m., salvou um recarga de Sobral; Sousa, aos 79 m., em abertura de Marques, desaproveitou outro bom ensejo, ao tentar um remate-de-primeira, que saiu frouxo e carecido de direcção conveniente) vieram a acabar o desafio com o «credo-na-boca» — já que os tomarenses, aos poucos, passaram a equilibrar a contenda e, no período derradeiro, animaram de modo extraordinário, depois que CAMOLAS (82 m.), aproveitando oportunamente ligeira hesitação entre Sabú e Marques — que rendera Quaresma —, de cabeça alcançou o segundo golo da sua turma.

No declinar do prélio, os forasteiros tiveram «chances» para o 3-3 — que seria desfecho injusto — quando Pinto, isolado (86 m.), rematou contra a rede lateral, e quando Camolas (87 m.), em posição frontal, fez emenda torta a passe-de-bandeja de Caetano...

Partida agradável, valorizada pela réplica dos nabantinos e pelos calafrios que causaram, nos minutos finais — e com arbitragem aceitável, a merecer nota positiva, apesar do erro palmar em que o sr. Melo Acúrsio incorreu, aos 80 m., deixando de marcar a competente penalidade máxima em que Graça incorreu, ao jogar a bola com a mão, de modo nítido e intencional, para impedir (caído sobre o relvado) que Sousa prosseguisse a viagem em direcção à baliza tomarense.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

SÉRIE B

Resultados da 27.ª jornada

ARRIFANENSE - Amarante	0-0
Sampedrense - CUCUJAES	0-2
VALECAMBRENSE - BUSTELO	1-1
Paredes - Vilanovense	4-0
Salgueiros - Infesta	3-0
Avintes - Freamunde	1-1
OLIVEIRENSE - Lamego	2-1
Perosinho - Leverense	1-2

Classificação actual

Salgueiros, 45 pontos. Paredes, 42. OLIVEIRENSE, 39. Amarante, 30. Leverense, 30. Avintes, 29. Lamego, 29. Infesta, 27. VALECAMBRENSE, 25. Freamunde, 24. BUSTELO, 23. Vilanovense, 22. CUCUJAES, 21. ARRIFANENSE, 19. Perosinho, 19. Sampedrense, 8.

Próxima jornada (domingo)

CUCUJAES - Amarante, BUSTELO - Sampedrense, Vilanovense - VALECAMBRENSE, Infesta - Paredes, Freamunde - Salgueiros, Lamego - - Avintes, Leverense - OLIVEIRENSE e Perosinho - ARRIFANENSE.

SÉRIE C

Resultados da 27.ª jornada

Carapinheirense - Ançã	3-1
Tocha - Febres	2-0
OLIV. DO BAIRRO - Tondela	2-1
Gonçalense - Viseu Benfica	0-2
ALBA - Gouveia	1-0
Naval - Guarda	0-2
Molelos - ANADIA	2-1
Marialvas - Covilhã Benfica	2-0

Classificação actual

OLIVEIRA DO BAIRRO, 44 pontos. ALBA, 38. Gouveia, 34. Tondela, 32. Viseu Benfica, 31. Guarda, 29. Naval, 29. Ançã, 27. ANADIA, 26. Tocha, 25. Marialvas, 24. Febres, 23. Molelos, 23. Carapinheirense, 21. Covilhã Benfica, 13. Gonçalense, 13.

Próxima jornada (domingo)

Febres - Ançã, Tondela - Tocha, Viseu Benfica - OLIV. DO BAIRRO, Gouveia - Gonçalense, Guarda - ALBA, ANADIA - Naval, Covilhã Benfica - Molelos e Marialvas - Carapinheirense.

Continuação da última página

Basquetebol

TORNEIO DE «VELHAS GUARDAS»

Está em curso a segunda volta do **Torneio de «Velhas Guardas»** organizado pela Associação de Desportos de Aveiro — com a presença de cinco clubes.

Disputaram-se já jornadas em Ílhavo e em Sangalhos, apurando-se os seguintes desfechos:

Dia 12 de Maio

SANJOANENSE - GALITOS	19-40
ILLIABUM - ESGUEIRA	25-52

Dia 19 de Maio

ESGUEIRA - GALITOS	56-30
SANGALHOS - ILLIABUM	42-36

A competição prossegue hoje à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, a partir das 21 horas, com os encontros ILLIABUM - SANJOANENSE e ESGUEIRA - SANGALHOS.

Em 2 de Junho, em S. João da Madeira, jogam ILLIABUM - GALITOS e SANJOANENSE - SANGALHOS.

Finalmente, em 9 de Junho, de novo em Aveiro, no encerramento do torneio, defrontam-se: GALITOS - - SANGALHOS e SANJOANENSE - - ESGUEIRA.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA»

4 de Junho de 1978

1 — Setúbal - Marítimo	1
2 — Braga - Estoril	1
3 — Académico - Porto	2
4 — Portimonense - Piopele	1
5 — Espinho - Sporting	2
6 — Boavista - Belenenses	1
7 — Varzim - Guimarães	2
8 — Régua - Lourosa	X
9 — U. Lamas - Gil Vicente	1
10 — Peniche - U. Tomar	1
11 — Beira-Mar - Portalegrense	1
12 — Nacional - Montijo	2
13 — Olhanense - Farense	X

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Empresa de Pesca de Aveiro, s. a. r. l.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1977

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos submeter à apreciação de Vossas Ecelência o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

— **TERRENO DA RUA DR. NASCIMENTO LEITÃO** — Tendo cessado o interesse neste terreno, procedeu-se à sua venda de acordo com a deliberação do nosso Conselho Geral de 23 de Março de 1977.

— **TRANSFORMAÇÃO DOS NAVIOS BACALHOEIROS** — A transformação do «Santa Cristina» ficou concluída em 1977, conforme estava previsto, mas a do «Santa Isabel» será iniciada só no ano corrente. Quanto ao «Santa Mafalda» decorrem ainda os estudos para a sua transformação.

— **NAVIOS POLIVALENTES** — O «Pardelhas» e o «Calvão» entraram ao serviço, tendo partido para a pesca no sudeste do Atlântico, em 23 de Agosto de 1977 o primeiro, e em 28 de Setembro de 1977 o segundo. O alargamento para as 200 milhas da zona económica da África do Sul criou problemas à exploração rentável destas unidades. É cedo, no entanto, para ajuizar dos resultados a esperar da sua exploração.

— **NAVIO ATUNEIRO** — Foi adquirido em França o atuneiro «Cap Saint Paul» que passará a chamar-se «Rio Águeda» e vai aumentar a nossa frota com uma unidade para a pesca do atum por cerco, modalidade que não é ainda praticada por barcos portugueses e da qual esperamos os melhores resultados. A principal finalidade deste empreendimento é a procura de matéria prima para a nossa fábrica de conservas, sem o enorme dispêndio de divisas, resultante da importação de atum.

— **PESCA DO BACALHAU** — São cada vez maiores para os nossos barcos as dificuldades da sua exploração, sobretudo pelos condicionalismos provocados pelo estabelecimento das zonas económicas de 200 milhas nas zonas tradicionais de pesca e, também, pelo enorme aumento do custo da exploração. Tivemos a sorte de duas viagens muito felizes, do «Santa Isabel» e do «Santa Mafalda» que permitiram apresentar um saldo positivo muito apreciável nas circunstâncias actuais.

— **SECAGEM DE CONTA ALHEIA** — Continuamos a secar bacalhau verde importado pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau o que nos tem permitido manter em actividade durante todo o ano o pessoal da nossa seca. É a única vantagem desta operação.

— **CONSERVAS DE PEIXE E REEQUIPAMENTO DA FÁBRICA** — Apesar das dificuldades que continua a haver no abastecimento de peixe, a produção da fábrica atingiu este ano 98.174 caixas, quantidade que só foi excedida em 1974, e as vendas atingiram 139.394 contos. O reequipamento da fábrica continua a fazer-se dentro do plano estabelecido, devendo ficar concluído em 1978.

— **SITUAÇÃO FINANCEIRA** — O aumento espectacular da taxa de desconto e de financiamento agravou extraordinariamente os encargos financeiros, alterando de forma muito grave os cálculos feitos nos estudos económicos dos nossos empreendimentos. Basta dizer que o financiamento de 105.000 contos para a compra dos navios polivalentes, contratado em 11 de Janeiro de 1977 co mo Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca à taxa de 10,25%, viu esta taxa agora agravada para 17,5%. Só em casos muito especiais podemos beneficiar de juro bonificado sendo todos os financiamentos, excepto os de campanha de pesca, efectuados à taxa normal que é simplesmente asfixiante. As dificuldades de tesouraria são grandes, mas têm sido superadas graças a uma política financeira muito cuidadosa e ao apoio e confiança que temos tido da Banca.

— **EDIFÍCIO DA SEDE** — Já foi aprovado pela Câmara Municipal de Aveiro o projecto do novo edifício para a nossa sede, com modificação de parte do actual, esperando-se iniciar as respectivas obras no primeiro semestre de 1978.

— **COMPLEXO FRIGORÍFICO** — Está muito adiantado o estudo do complexo frigorífico a implantar nos terrenos livres da nossa seca e que consta de 4 câmaras frigoríficas com capacidade total para 5.000 toneladas de peixe congelado, e equipamento para processamento de peixe.

— **SENHOR EGAS DA SILVA SALGUEIRO** — É com enorme pezar que registamos neste Relatório o falecimento do fundador desta Empresa, Senhor Egas da Silva Salgueiro, que dedicou a maior parte da sua longa vida ao engrandecimento da empresa que criou e desenvolveu tornando-a, graças a trabalho inteligente, energia indomável, e grande visão, numa das mais importantes e consideradas do país. Seu Gerente-Delegado desde início, depois Admnitrador-Delegado e Presidente do Conselho de Administração, e por fim Presidente vitalício do seu Conselho Geral, o passamento do Senhor Egas Salgueiro foi uma perda que muito se lamenta. Pouco lhe sobreviveu sua Ex.ma Esposa, Senhora que nos merecia a maior consideração e respeito e cujo falecimento deploramos. O Conselho de Administração tem a honra de propôr um voto de profundo pezar por estes tristes acontecimentos.

— **CONSELHO FISCAL** — Desejamos salientar a óptima colaboração que sempre recebemos do nosso Conselho Fical a quem testemunhamos, por esta forma o nosso reconhecimento.

— **PESSOAL** — O nosso pessoal, tanto o de mar como o de terra, não deve ser esquecido neste Relatório, pois continua, na sua maioria, a dar-nos a sua melhor colaboração.

— **BALANÇO, CONTAS E RESULTADOS** — Apesar das dificuldades de toda a ordem que nos têm afligido, podemos apresentar, no final deste exercício, e graças aos bons resultados das campanhas do «Santa Isabel» e do «Santa Mafalda», um lucro líquido de Esc. 13.190.725$83 para o qual temos a honra de propôr a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva	1.000.000$00
Para Reserva Variável	8.000.000$00
Para Dividendo de 5%	3.982.500$00
Para Conta Nova	208.225$83
	13.190.725$83

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Hernâni Henriques Salgueiro — Presidente
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca — Ad. Delegado
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — Ad.Delegado
Henrique Alves Calado
Fundação Roeder, rep. p/ Henrique Damber Moutela

BALANÇO ANALÍTICO DA EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S.A.R.L. em 31 de Dezembro de 1977

	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido
ACTIVO			
Disponibilidades:			
Caixa	2 344 880$33		2 344 880$33
Depósitos à Ordem	39 586 788$15		39 586 788$15
	41 931 668$48		41 931 668$48
Créditos a Curto Prazo:			
Depósitos a prazo	1 200 000$00		1 200 000$00
Clientes c/ gerais	21 192 787$94	847 711$52	20 345 076$42
Clientes c/ letras e outros títulos a receber	12 251 764$60	490 070$58	11 761 694$02
Outros empréstimos concedidos	111 224$60	4 448$98	106 775$62
Accionistas c/ gerais	196 246$10	7 849$84	188 396$26
Outros Devedores	21 796 707$66	871 868$31	20 924 839$35
	56 748 730$90	2 221 949$23	54 526 781$67
Existências:			
Produtos acabados e semiacabados	60 944 191$11	2 111 214$83	58 832 976$28
Subprodutos, resíduos, desperdícios e refugos	638 998$00	24 785$80	614 212$20
Produtos e trabalhos em curso	32 353 602$63	316 739$89	32 036 862$74
Matérias primas, subprodutos e de consumo	48 718 403$38	5 027 734$00	43 690 669$38
	142 655 195$12	7 480 474$52	135 174 720$60
Imobilizações financeiras:			
Participações de capital em associadas	8 120 000$00		8 120 000$00
Participações de capital noutras empresas	12 672 378$30		12 672 378$30
Participações de capital na própria empresa	10 350 000$00		10 350 000$00
	31 142 378$30		31 142 378$30
Imobilizações Corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	2 726 039$26	402 824$93	2 323 214$33
Edifícios e outras construções	30 702 776$14	16 840 110$81	13 862 665$33
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	30 746 333$44	23 108 052$94	7 638 280$50
Ferramentas e Utensílios	5 348$00	534$80	4 813$20
Material e carga e transportes	1 685 979$60	1 308 426$00	377 553$60
Equipamento administrativo e social e mobil. diverso	3 685 451$87	2 123 455$27	1 561 996$60
Frota	544 637 555$84	95 437 034$74	449 200 521$10
	614 189 484$15	139 220 439$49	474 969 044$66
Imobilizações Incorpóreas:			
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	1 462 625$00		1 462 625$00
Gastos de instalação e expansão	328 050$50	159 996$69	168 053$81
Outras Imobilizações Incorpóreas	63 893$50	63 893$50	
	1 854 569$00	223 890$19	1 630 678$81
Imobilizações em Curso:			
Obras em Curso	12 199 655$95		12 199 655$95
Condicionado	1 467 356$95		1 467 356$95
Total de provisões		9 702 423$75	
Total de Amort. e reinteg.		139 444 329$68	
Total do Activo	902 189 038$85	149 746 753$43	753 042 285$42
CONTAS DE ORDEM			99 519 538$05

		Passivo e Situação Líquida
PASSIVO		
Débitos a Curto Prazo:		
Clientes c/ gerais	872 089$50	
Fornecedores c/ gerais	75 169 802$10	
Fornecedores c/ letras e outros títulos a pagar	101 598 715$50	
Outros empréstimos obtidos	8 211 563$20	
Sector público estatal	11 588 637$70	
Credores p/ fornecimentos imobilizados	45 751 414$50	
Outros credores c/ gerais	6 577 283$17	
Provisões para riscos e encargos	19 498 681$36	269 268 187$03
Débitos a médio e longo prazo:		
Outros empréstimos obtidos	128 619 668$60	128 619 668$60
Total do passivo		397 887 855$63
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital e prestações suplementares:		
Capital Social		90 000 000$00
Reservas:		
Reserva legal	11 200 000$00	
Reserva variável	6 590 830$00	17 790 830$00
Reservas especiais:		
Subsídios de equipamentos		51 068 929$00
Reservas de reavaliação de imobilizações		69 207 999$97
Reservas livres:		
de amortizações gerais	25 000 000$00	
de novas construções	71 294 426$08	
de investimentos	4 000 000$00	
de flutuação de valores	4 975 000$00	
de contribuições e impostos	6 822 043$00	112 091 469$08
Reservas condicionadas		1 467 356$95
		251 626 585$00
Resultados transitados:		
Exercício até 1975		5 850 317$44
Exercício de 1976		6 187 436$40
		337 118$96
Resultados líquidos:		
Resultados correntes do exercício		11 805 520$13
Resultados extraordinários do exercício		303 567$40
Resultados de exercícios anteriores		1 081 639$30
		13 190 725$83
Total da situação líquida		355 154 429$79
Total do passivo e situação líquida		753 042 285$42
CONTAS DE ORDEM		99 519 538$00

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977

O TÉCNICO DE CONTAS,
Manuel da Silva Oliveira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Hernâni Henriques Salgueiro — Presidente
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca — Ad. Delegado
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — Ad.Delegado
Henrique Alves Calado
Fundação Roeder, rep. p/ Henrique Damber Moutela

Continua na página seguinte

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

Continuação da página anterior

DEMONSTRAÇÃO DOS «RESULTADOS LÍQUIDOS» DO EXERCÍCIO DE 1977

DESCRIÇÃO	ENCARGOS E RECEITAS COMUNS	RESULTADOS SECTORIAIS — Pesca e Secagem	Campanhas em Curso	Conservas	Diversos	TOTAL
CUSTOS						
Existências iniciais:						
— Matérias primas, subsidiárias e de Consumo	11 449 415$07			12 441 337$66		23 890 752$73
Compras:						
— Matérias primas, subsidiárias e de Consumo	13 391 438$34			131 413 807$58		144 805 245$92
Existências finais:						
— Matérias primas, subsidiárias e de Consumo	18 531 783$83			30 186 619$55		48 718 403$38
Custo das existências, vendidas e consumidas						
— Matérias primas, subsidiárias e de Consumo	6 309 069$58			113 668 525$69		119 977 595$27
Fornecimentos e serviços de terceiros	3 572 017$85	66 726 284$90	18 915 997$58	12 476 954$40		101 691 254$73
Impostos:						
— Indirectos	1 486 225$70	172 738$10	43 935$20	263 666$20		1 966 565$20
— Directos	16 589$00					16 589$00
Despesas com o pessoal:						
— Remunerações de órgãos Sociais	1 394 000$00					1 394 000$00
— Remunerações do pessoal	25 444 299$20	52 433 055$50	6 496 318$10	12 373 061$40		96 746 734$20
— Encargos sociais, incl. seguros de acidentes de trabalho	7 793 709$70	13 546 511$80	1 735 114$70	2 954 803$40		26 030 139$60
Despesas financeiras	13 858 419$06	2 208 800$40		3 984 017$40		20 051 236$86
Outras despesas e encargos	229 969$50			— 184 383$10		45 586$40
Amortizações e Reintegrações do exercício	1 352 624$54	21 331 751$13		776 951$49		23 461 327$16
Provisões do exercício					24 350 688$36	24 350 688$36
	55 147 854$55	156 419 141$83	27 191 365$58	32 645 071$19	24 350 688$36	295 754 121$51
Sub-total	61 456 924$13	156 419 141$83	27 191 365$58	146 313 596$88	24 350 688$36	415 731 716$78
Perdas extraordinárias do exercício					244 632$80	244 632$80
Perdas de exercícios anteriores					117 931$40	117 931$40
					362 564$20	362 564$20
Imputação de resultados comuns						
— Encargos comuns	— 27 537 392$95	21 300 014$44		6 237 378$51		
— Oficinas	— 27 941 288$26	21 660 616$90	4 352 318$62	1 928 352$74		
	— 55 478 681$21	42 960 631$34	4 352 318$62	8 165 731$25		
TOTAL	5 978 242$92	199 379 773$17	31 543 684$20	154 479 328$13	24 713 252$56	416 094 280$98
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		29 434 025$83		6 722 182$60	— 22 965 482$66	13 190 725$83
TOTAL GERAL	5 978 242$92	228 813 799$06	31 543 684$20	161 201 510$73	1 747 769$90	429 285 006$81

DESCRIÇÃO	ENCARGOS E RECEITAS COMUNS	RESULTADOS SECTORIAIS — Pesca e Secagem	Campanhas em Curso	Conservas	Diversos	TOTAL
PROVEITOS						
Vendas de mercadorias e produtos:						
— Produtos acabados e semiacabados		212 647 155$30	2 357 480$40	138 452 306$50		353 456 942$20
— Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		1 535 606$50		3 587 522$04		5 123 128$54
		214 182 761$80	2 357 480$40	142 039 828$54		358 590 070$74
Prestações de serviços	3 315 995$40	6 644 265$70				9 960 261$10
Trabalhos para a própria Empresa	9 738 005$47					9 738 005$47
Variações de produções:						
— Existências finais						
Produtos acabados e semiacabados		39 832 042$80		21 112 148$31		60 944 191$11
Subprodutos resíduos e refugos		550 998$00		88 000$00		638 998$00
Produtos e trabalhos em curso	3 167 398$83		29 186 203$80			32 353 602$63
	3 167 398$83	40 383 040$80	29 186 203$80	21 200 148$31		93 936 791$74
— Existências iniciais						
Produtos acabados e semiacabados				1 961 666$12		1 961 666$12
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		295 161$60		76 800$00		371 961$60
Produtos e trabalhos em curso	11 212 504$86	32 101 107$64				43 313 612$50
	11 212 504$86	32 396 269$24		2 038 466$12		45 647 240$22
— Aumento/Redução dos produtos:						
Produtos acabados e semiacabados		40 223 182$80		19 150 482$19		59 373 664$99
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		— 135 303$60		11 200$00		— 124 103$60
Produtos e trabalhos em curso	— 8 045 106$03	— 32 101 107$64	29 186 203$80			— 10 960 009$87
	— 8 045 106$03	7 986 771$56	29 186 203$80	19 161 682$19		48 289 551$52
Receitas suplementares	197 791$00					197 791$00
Sub-total	5 206 685$84	228 813 799$06	31 543 684$20	161 201 510$73		426 765 679$83
Receitas financeiras correntes	747 261$48					747 261$48
Receitas de aplicações financeiras	22 495$60					22 495$60
Outras receitas	1 800$00					1 800$00
TOTAL	5 978 242$92	228 813 799$06	31 543 684$20	161 201 510$73		427 537 236$91
Ganhos extraordinários do exercício					548 200$20	548 200$20
Ganhos de exercícios anteriores					1 199 569$70	1 199 569$70
					1 747 769$90	1 747 769$90
TOTAL GERAL	5 978 242$92	228 813 799$06	31 543 684$20	161 201 510$73	1 747 769$90	429 285 006$81

O TÉCNICO DE CONTAS,

Manuel da Silva Oliveira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Hernâni Henriques Salgueiro — Presidente
Paulo Scabra Ferreira da Fonseca — Ad. Delegado
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — Ad. Delegado
Henrique Alves Calado
Fundação Roeder, rep. p/ Henrique Damber Moutela

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977

Continua na página seguinte

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

Continuação da página anterior

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DESIGNAÇÃO	Quant.	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	VALOR DE BALANÇO		Valor total de Aquisição	DIFERENÇAS	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas levadas a resultados
1. — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1 — Quotas									
Reboques e Transportes Marítimos, Lda. — AVEIRO...				—$—		1 320 000$00	1.320 000$00		
Sociedade de Produtos de Óleo e Farinhas de Peixe, Lda. — MATOSINHOS		60 000$00	600 000$00	—$—		600 000$00	600 000$00		
«SOFRIO» — Sociedade de Frigoríficos de Aveiro, Lda.— AVEIRO				—$—		26 000$00	26 000$00		
«TEATRO AVEIRENSE, LDA.» — AVEIRO				—$—		438$30	438$30		
SOMA						1 946 438$30	1 946 438$30		
1.3 — Acções									
«A MUTUAL» — Companhia de Seguros — PORTO	171	100$00	271$70	—$—		46 460$00	46 450$00		
«ANCORA» — Sociedade de Navegação Aveirense — AVEIRO	75	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	75 000$00	75 000$00		
Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» — LISBOA	25	500$00	3 000$00	10 300$00	3 000$00	257 500$00	75 000$00		
Coop. Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau — LISBOA	344	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	344 000$00	344 000$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha — LISBOA	1	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00	100$00		
Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO	1	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00	100$00		
«COPABA» — Companhia Distribuidora de Bacalhau — LISBOA	35	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	35 000$00	35 000$00		
«COPENAVE» — Cooperativa Abastecedora de Navios — LISBOA	7932	100$00	100$00	—$—	100$00	793 200$00	793 200$00		
«CORESA» — Conserveiros Reunidos — LISBOA	3300	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	3 300 000$00	3 300 000$00		
«EPA» — Empresa de Pesca de Aveiro — AVEIRO	10350	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	10 350 000$00	10 350 000$00		
«MARTUM» — Sociedade Oceânica Atuneira — LISBOA	4	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	4 000$00	4 000$00		
«MESSA» — Máquinas de Escrever — MEN MARTINS	6781	100$00	100$00	—$—	100$00	678 100$00	678 100$00		
Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau — LISBOA	7588	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	7 588 000$00	7 588 000$00		
«SONEFE» — LISBOA	317	500$00	500$00	440$00	500$00	139 480$00	158 500$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto — LISBOA	10	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	10 000$00	10 000$00		
B. J. Borges, Conservas, SARL — Horta — AÇORES	4000	500$00	500$00	—$—	500$00	2 000 000$00	2 000 000$00		
SOMA						25 620 940$00	25 457 460$00		
1.9 — TOTAL						27 567 378$30	27 403 898$30		
2. — OUTRAS APLICAÇÕES									
2.2 — Títulos Estrangeiros									
2.2.3 — Acções									
«UNICOL» — União Industrial e Comercial de Peixe de Lucira — Moçâmedes — ANGOLA	60	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	60 000$00	60 000$00		
2.2.4 — Quotas									
Consórcio de Pesca, Lda. — Moçâmedes — ANGOLA						15 000$00	15 000$00		
Société Cherifienne des Entreprises de Peche «Aveiro - Maroc» — Agadir — MORROCOS — 700.000 D H						3 500 000$00	4 771 727$76		
2.3 — TOTAL						3 575 000$00	4 846 727$76		
3. — TOTAL GERAL						31 142 378$30	32 250 626$06		

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 — Elementos Patrimonais localizados no estrangeiro

CONTAS	IMPORTANCIAS	OBS.
— 12 Depósitos à Ordem	6 750 374$60	Em Angola ...... 6 608 249$11
— 21 Clientes c/ Lertsa e Out. Tit. a Receber	6 750 374$60	Em Angola p/ cobrança
— 41 Imobilizações Financeiras	3 575 000$00	

2 — Não existem participações estrangeiras no Capital Social

3 — Valores globais dos débitos e créditos que representam relações com o estrangeiro, além dos mencionados em 1.

— Débitos ... ... 13 425 849$86
— Créditos . ... 22 236 282$26

4 — Compras e vendas efectuadas directamente ao estrangeiro

— Compras p/ existências . ... 81 899 787$30
— Compras p/ imobiliz. ... ... 12 088 310$70
— Vendas ... ... 15 625 205$50

5 — Elementos respeitantes à n/ associados «Reboques e Transportes Marítimos, Lda», cuja participação no Capital Social é de 55%

— Créditos a Curto Prazo . ... 30 063$80
— Vendas ... ... 145 938$90

6 — Elementos relativos a pessoas colectivas participadas entre 10% e 25% do Capital Social e pessoas singulares participantes em, pelo menos 10% do capital social.

	% Participação	Créditos a curto prazo	Débitos a curto prazo	Vendas
— Coresa — Conserveiros Reunidos, SARL	24,53	8 870 984$00	1 230 140$90	122 064 474$80
— B. J. Borges — Conservas, SARL	18,18	1 543$00		1 543$00
— Copaba — Coop. Dist. de Bacalhau	10,29		84 909$50	
— Alfredo Esteves (Herdeiros)	17,75 A)	36 378$80		

OBS — A) Acções indivisas, de herdeiros, do accionista Alfredo Esteves

7 — Não existe débitos de accionistas por subscrição de capital ou adiantamentos por conta de lucros

8 — Os critérios valorimétricos das existências foram os mesmos do ano anterior. Isto é:

Produtos Acabados e Semi-Acabados

— PESCA — Ao preço provável de venda
— CONSERVAS — Com base nas despesas de fabricação decompostas em dois factores:
— Custo variável por lata — Consumo de Peixe
— (custo ou coeficiente fixo, por lata). No entanto, dada a diversidade de tipos de conservas e formatos de embalagens, foi, para simplificação, normalizada a produção em formato único «1/4 Club 30». — Outros Custos de Fabrico

Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos

— Ao preço provável de venda

Produtos e trabalho em Curso

— **Obras em Curso nas oficinas** — a respectiva valorização foi efectuada de acordo com o encargo geral, tendo em atenção:
— Os consumos de materiais
— Os restantes encargos em função do tempo de trabalho
— **Campanhas em Curso** — Nesta rubrica estão contabilizados todos os encargos e proveitos efectuados até ao fim do exercício.

Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo

— Quanto a aquisições no país foram contabilizadas pelo custo da aquisição, tendo-se na valorização das existências utilizado o custo médio ponderado.

— Quanto a aquisições no estrangeiro, foram as mesmas valorizadas ao custo total de aquisição de cada importação (custo de compras + + encargos de compra)

9 — Valores globais de créditos em cobrança duvidosa

CONTA		IMPORTÂNCIA	OBS.
N.º	TÍTULO		
12	— Depósitos à Ordem	6 608 249$11	Em Angola
21	— Clientes c/ Letras e Outros Títulos a Receber	6 750 374$60	Encontram-se em Angola p/cobrança
26	— Outros Devedores e Credores	17 681 466$46	Créditos s/ Angola

10 — O valor dos créditos sobre o pessoal é de Esc. 111 224$60

11 — O saldo de conta «Imposto de Transacções» é de Esc. 4 377$60 e o valor liquidado durante o exercício foi de Esc. 7 849$00

12 — As despesas com o pessoal encontram-se contabilizadas nas seguintes rubricas:

— Remunerações dos Corpos Gerentes . ... 1 394 000$00
— Ordenados e Salários . ... 85 179 174$80
— Remunerações Adicionais ... ... 11 567 559$40
— Encargos s/ Remunerações ... ... 21 099 838$80
— Outras despesas c/ o Pessoal ... ... 4 930 300$80

13 — Os fundos afectos e expressos no Balanço nas contas

58 — Reservas Condicionadas, respeitam a:

46 — Valores Condicionados

— G.A.N.P.B. c/ Fundo Corporativo ... ... 611 225$70
— M.N.B. c/ Reservas Livres ... ... 582 627$90
— G.I.C.P.N. c/ Fundo Corporativo ... ... 273 503$35

Total ... ... 1 467 356$95

14 — Não existem créditos e débitos titulados não evidenciados no Balanço.

15 — A Frota (Navios) encontra-se onerada com hipoteca a favor do Fundo de Renovação e de apetrechamento da Indústria da Pesca pelo montante em dívida dos empréstimos obtidos (136 831 231$80)

16 — Não existem existências à guarda de terceiros

17 — As imobilizações corpóreas encontram-se afectas às seguintes actividades:

— Pesca . ... 544 637 555$84
— Seca ... ... 28 982 747$54
— Oficinas Privativas ... ... 14 295 047$61
— Conservas ... ... 14 991 108$87
— Diversos ... ... 11 283 024$29

18 — Não houve alteração do Capital Social.

19 — Não existe participação do Estado no Capital Social.

20 — Não existe participação de associados no Capital Social.

21 — Não existe participações de pessoas colectivas que detenham entre 10% e 25% do Capital Social e pessoas singulares com pelo menos 10%, embora exista uma participação de 15 975 acções, que representam 17,75% do Capital Social, pertença de Herdeiros de Alfredo Esteves.

22 — Não existe Capital Social amortizado.

23 — O inventário das participações financeiras em 31/12/77, a que se refere o Dec. Lei n.º 147/72, relaciona as acções e quotas de capital em sociedades.

24 — Movimento das contas da Situação Liquida ocorrido, no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO	SALDO FINAL
— 88 Resultados Liquidos	—	13 190 725$83	13 190 725$83 CR

OBS. — O saldo inicial não existe porque anteriormente tanto os resultados transitados como do exercício se contabilizavam em «Lucros e Perdas».

25 — Movimento ocorrido nas Contas de «Provisões», durante o exercício.

CONTAS	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Saldo final
— 29 Provisões para cobranças duvidosas e O. R. e Encargos	951 826$55	20 769 796$04	992$00	21 720 630$59
— 39 Provisão p/ Depreciação de existências	3 899 582$20	3 580 892$32	—	7 480 474$52

26 — Garantias prestadas e compromissos assumidos:

— Responsabilidades Assumidas (Avales prestados) ... 12 500 000$00
— Acções Depositadas ... ... 8 031 440$00
— Equipamentos encomendados ... ... 49 916 915$95
— Letras Descontadas ... ... 29 071 182$10

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977.

Continua na página seguinte

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

Continuação da página anterior

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal, nos exames periódicos que fez à contabilidade e valores existentes, e nas reuniões do Conselho Geral em que tomou parte, teve ocasião de acompanhar muito de perto os negócios da Empresa, podendo assim testemunhar o esforço criterioso, inteligente e dedicado que o Conselho de Administração lhes dedicou. De acordo com a Lei e os nossos Estatutos, procedeu este Conselho Fiscal ao exame cuidadoso do Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, que encontrou em perfeita ordem e clareza, congratulando-se por se ter conseguido um lucro que, embora diminuto em relação aos valores investidos, representa um prémio e incentivo para o esforço dispendido. Examinou, também, o valor das existências, verificando que os critérios que presidiam à sua valorimetria são correctos e foram calculados escrupulosamente pelo que tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1977 apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo zelo, competência e dedicação com que dirigiu os destinos da Empresa;

3.º — Que a todo o pessoal seja manifestado merecido apreço pela sua dedicação e boa colaboração.

Este Conselho Fiscal entende ainda cumprir um dever de consciência e justiça apoiando o voto de profundo pezar manifestado pelo Conselho de Administração pela perda irreparável do Presidente do seu Conselho Geral, Senhor Egas da Silva Salgueiro, fundador da Empresa e seu inteligente e infatigável timoneiro durante perto de 50 anos, a ele se devendo a projecção e prestígio de que goza a Empresa de Pesca de Aveiro.

Aveiro, 6 de Março de 1978

O CONSELHO FISCAL,

Leonardo José dos Reis Carvalho
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
José Dionísio de Melo e Faro Passanha

ALTERAÇÃO DA PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de distribuição de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, foi alterada, em Assembleia Geral Ordinária de 28 de Março de 1978, para:

Fundo de Reserva	1.000.000$00
Reserva Variável	7.200.000$00
Dividendo 6%	4.779.000$00
Conta Nova	211.725$83
	13.190.725$83

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hernâni Henriques Salgueiro — Presidente
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca — Ad. Delegado
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — Ad. Delegado
Henrique Alves Calado
Fundação Roeder, Rep. p/ Henrique Damber Moutela

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção de Processos e no processo de expropriação por utilidade pública n.º 83/78 que a Junta Autónoma das Estradas requereu contra Ilda Teixeira, viúva, residente em Chave — Gafanha da Nazaré e outros, correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os expropriados JOÃO DA COSTA RIBAU e mulher MARIA ADELAIDE DAS NEVES, ausentes em parte incerta de Angola e com último domicílio conhecido no País na Gafanha da Nazaré, da decisão arbitral proferida nos autos acima referidos, a qual atribuiu o valor de 51 287$50 à expropriação de uma parcela de terreno de lavradio com a área de 240 m2 e um poço a destacar de um prédio sito no lugar de Terra Nova, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 5304, podendo os notificandos nos termos do art.º 59 do Decreto Lei 845/76 de 11 de Dezembro, no prazo de oito dias findo que sejam o dos éditos, interpor, querendo, recurso da referida decisão arbitral, devendo nos termos do art.º 73 do citado Decreto Lei, com o requerimento de interposição de recurso exporem logo as razões da discordância com a decisão arbitral, oferecendo todos os documentos, requerendo as demais provas e designando o seu perito, não sendo admissível nos termos do n.º 2 do último artigo referido, prova testemunhal.

Aveiro, 13 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de acção sumária pendentes neste Tribunal, em que são autores José Mário Grave, operário, e Joaquim de Oliveira Sarabando, empregado no comércio, residentes nesta vila de Vagos, e réus JOÃO DE ALMEIDA SARABANDO e mulher, Maria Cândida Ribeiro da Graça, ele residente em parte incerta de Lisboa e ela na Rua Direita, nesta vila de Vagos, onde aquele referido réu teve a sua última residência conhecida, é o mesmo citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio(sob a cominação de vir a ser condenado no pedido, que os mencionados autores deduzem naquele processo, e que consiste em o citando e sua mulher, pagarem aos mesmos autores a importância de 44.959$00 (quarenta e quatro mil novecentos e cinquenta e nove escudos), e os juros legais desde a citação.

Vagos, 4 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Adriano Queirós Ferreira*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

a) *António Lopes Pereira de Matos*

LITORAL - Aveiro, 26/5/78 — N.º 1201

CAGARÉUS

Campeões Nacionais

Conforme anunciámos, disputou-se, no passado fim-de-semana, a fase final do II Torneio Interbancário de Futebol de Salão — que se desenrolou no Porto, no Pavilhão do BPM.

No sábado, os «Cagaréus» (do Banco Fonsecas & Burnay, de Aveiro) derrotaram, por 1-0 «O Madeira» (do Banco Totta & Açores, do Funchal) e «Os Espíritos» (do Banco Espírito Santo, do Porto) venceram «Os Tarantantans», do Banco Espírito Santo, de Lisboa), por 3-0.

No domingo, para atribuição do terceiro e quarto lugares, «Os Tarantantans» ganharam, por 2-0, à turma de «O Madeira»; e, na final da prova, após empate a um tento, já em prolongamento, «Os Cagaréus» superiorizaram-se a «Os Espíritos», por 2-1, na marcação de grandes penalidades.

Deste modo, os aveirenses ficaram campeões nacionais — alcançando um título que, pela réplica dos seus opositores, mais saboroso se tornou.

Parabéns, portanto, para os «Cagaréus».

BEIRA-MAR, 3
U. TOMAR, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Melo Acúrsio, coadjuvado pelos srs. Manuel Novo (bancada) e Armando Pacheco (superior) — da Comissão Distrital do Porto.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma (Marques, aos 68 m.), Sabú e Poeira; Nelson Reis (Quim, aos 51 m.), Sobral e Cambraia; Germano, Sousa e Abel.

U. Tomar — Segorbe; Graça, Varela, Barrinha e Sarmento; Alcino, Rosa (Bravo, aos 46 m.) e Simões; Caetano, Camolas e Pinto.

Os nabantinos — muito aplicados e desenvoltos, jogando aberto — estiveram breves momentos na situação de vencedores, mercê de auto-golo de MANECAS, aos 21 m., quando o «capitão» beiramarense, ao pretender anular um lance de Caetano, introduziu a bola na baliza de Jesus.

Porém, poucos minutos volvidos, ABEL (23 m.), sob centro de Nel-

Continua na página 5

AVEIRO *nos* 'NACIONAIS'

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

Marítimo - Braga	0-1
Académico - V. Setúbal	4-2
Benfica - Estoril	2-1
Portimonense - Porto	0-0
ESPINHO - FEIRENSE	1-0
Boavista - Riopele	4-1
Varzim - Sporting	0-2
V. Guimarães - Belenenses	1-0

Classificação actual

Porto, 47 pontos, Benfica, 46. Braga, 37. Sporting, 36. Belenenses, 31. Vitória de Guimarães, 30. Boavista, 27. Académico, 23. Vitória de Setúbal, 23. Varzim, 23. Estoril, 20. Riopele, 20. ESPINHO, 20. Portimonense, 19. Marítimo, 18. FEIRENSE, 12.

Próxima jornada (domingo)

V. Setúbal - Braga
Estoril - Académico
Porto - Benfica
FEIRENSE - Portimonense
Riopele - ESPINHO
Sporting - Boavista
Belenenses - Varzim
V. Guimarães - Marítimo

II DIVISÃO
ZONA NORTE

Resultados da 27.ª jornada

PAÇOS DE BRANDÃO - Fafe	1-1
Rio Ave - Vianense	1-0
Famalicão - Paços de Ferreira	2-0
SANJOANENSE - LUSITANIA	1-2
Aliados - Leixões	2-0
LAMAS - Vila Real	3-0
Gil Vicente - Chaves	0-0
Régua - Penafiel	1-0

Classificação actual

Famalicão, 45 pontos. Aliados, 32. Fafe, 31. Rio Ave, 29. Chaves, 28. LAMAS, 27. Penafiel, 27. Leixões, 26. Vianense, 26. Paços de Ferreira, 25. PAÇOS DE BRANDÃO, 25. LUSITANIA, 25. Régua, 24. Gil Vicente, 23. SANJOANENSE, 21. Vila Real, 18.

Próxima jornada (domingo)

Vianense - Fafe
Penafiel - Rio Ave
Paços de Ferreira - Régua
LUSITANIA - Famalicão
Leixões - SANJOANENSE
Vila Real - Aliados
Chaves - LAMAS
Gil Vicente - PAÇOS DE BRANDÃO

ZONA CENTRO

Resultados da 27.ª jornada

Cartaxo - Peniche	2-4
Covilhã - U. Santarém	1-2
BEIRA-MAR - U. Tomar	3-2
U. Leiria - Mangualde	2-0
Estrela - Portalegrense	0-1
Ac.º Viseu - Marrazes	4-0
Sintrense - RECREIO	1-0
Marinhense - U. Coimbra	1-0

Classificação geral

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	27	18	7	2	47-15	43
Ac.º Viseu	26	14	8	4	50-22	36
Portalegrense	27	12	9	6	35-21	33
U. Tomar	27	11	9	7	28-21	31
Marinhense	27	11	8	8	32-29	30
Peniche	27	9	11	7	35-31	29
Estrela	27	12	5	10	38-29	29
U. Leiria	26	10	7	9	32-26	27
U. Santarém	26	8	10	8	26-23	26
Mangualde	27	8	9	10	21-34	25
Covilhã	27	10	4	13	25-35	24
RECREIO	27	7	10	10	23-24	24
U. Coimbra	27	8	8	11	23-26	24
Marrazes	26	5	9	12	22-40	19
Sintrense	27	5	5	17	21-43	15
Cartaxo	[illegible]	5	3	19	20-49	13

Próxima jornada (domingo)

U. Santarém - Peniche
U. Tomar - Covilhã
Mangualde - BEIRA-MAR
Portalegrense - U. Leiria
Marrazes - Estrela
RECREIO - Ac.º Viseu
U. Coimbra - Sintrense
Marinhense - Cartaxo

Continua na página 5

Dia 31 — às 18.30 h.
JOGO AMISTOSO
BEIRA - MAR - BENFICA

O jogo amistoso entre as turmas principais do Beira-Mar e do Benfica — que não chegou a disputar-se, em 25 de Abril findo, em consequência do mau tempo que nesse dia se fez sentir nesta cidade — vai disputar-se na próxima quarta-feira, dia 31 de Maio, no Estádio de Mário Duarte.

O encontro tem início marcado para as 18.30 horas — sendo de esperar que, desta vez, os astros estejam de feição, de molde a que o espectáculo resulte em jornada de agrado para quantos possam (em dia de trabalho) estar presentes no «Mário Duarte».

É OU NÃO CATASTRÓFICO?

Apontamento do Eng. Manuel Bóia

Os meus Amigos Alfredo Vaz Pinto e o Ulisses Pereira são dois nomes de muito destaque no Desporto de Aveiro, com um meritório papel desempenhado no Andebol, que se traduz, dentro do esquema de organização regional em que trabalham, numa boa obra. O mínimo que se pode dizer é que seriam dois grandes dirigentes em qualquer Associação do País. E ao fazer esta afirmação não estou a dar um espiche. Apenas faço crítica.

Por isso é lícito que tenham vindo a estas colunas, fazendo-se ouvir na defesa do seu trabalho. Gostei e apreciei muito a sua carta.

Mas acho desejável, para que se esclareça a discussão, fazer dois comentários:

Primeiro — com o meu artigo não pensei fazer uma análise à gestão do Andebol de Aveiro, actividade que até nem conheço em pormenor, talvez por culpa da própria Associação, que faz uma divulgação insuficiente dos resultados dos seus esforços;

Segundo — recordando as vossas palavras, estabeleço a seguinte comparação: enquanto Vila Real se reforça com jogadores de Braga, beneficiando a sua Selecção Distrital e mantendo, inteligentemente, o seu próprio nome, portanto VALORIZANDO VILA REAL, aqui em Aveiro deixa-se sair para o Distrito do Porto clubes de escol — basilares no incentivo para se aumentar a expansão desportiva e melhorar o nosso nível — perdendo-se muito com isso, ficando-se mais pobre e LEVANDO AO DESCRÉDITO O NOME DE AVEIRO...

É um crime, dolorosamente catastrófico, sim, Amigos!

'TAÇA de PORTUGAL'

Resultados gerais das partidas referentes à Zona Norte:

1.ª Fase — 3.ª Eliminatória

GALITOS - B.P.A.	75-65
Académico - Naval	85-62

2.ª Fase — 1.ª Eliminatória

Salesianos - Porto	65-119
SANGALHOS - SANJOAN.	103-62
Olivais - Leça	79-44
Vasco da Gama - Ginásio	90-91

Para se concluir esta eliminatória — de que ficaram isentas, por sorteio, as turmas do Académico de Coimbra e do Cdup — disputam-se, amanhã, os encontros ESGUEIRA - Sport, em Aveiro, e Académico - GALITOS, no Porto.

Entretanto, a segunda eliminatória da segunda fase, conforme agrupamento já estabelecido, terá os seguintes encontros:

Série A — Académico de Coimbra - Académico do Porto (ou GALITOS) e Porto - ESGUEIRA (ou Sport). **Série B** — Ginásio Figueirense - SANGALHOS e Cdup - Olivais.

BASQUETEBOL

Galitos, 75 — B. P. A., 65

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Francisco Ramos, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vitor (8-6), Manuel Guerra (10-0), Jorge Guerra (4-4), Peixinho (11-13), Madureira (8-0), Rui, Meno (2-0), Antunes e Moreira.

B.P.A. — Pinto, Rodrigues (6-8), Ribeiro (9-0), José Matos, Madureira, Pereira (6-2), António Matos (7-17) e Coelho (6-4).

1.ª parte: 43-34; 2.ª parte: 32-31.

Jogo agradável, em que os aveirenses se impuseram — na primeira parte e na fase final da partida — e ganharam justamente, não obstante a réplica, animosa e positiva, dos bancários portuenses. Os «atlânticos», no decurso da segunda metade, chegaram a ter um avanço de cinco pontos (58-53) — mas viram-se suplantados pelo forcing derradeiro dos alvi-rubros.

Arbitragem correcta, em desafio sem problemas.

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado fim-de-semana, a contar para os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

I DIVISÃO — 29.ª jornada — Pinheirense, 2 - S. João de Ver, 1. Paivense, 0 - Ovarense, 2. Avanca, 4 - Esmoriz, 1. S. Roque, 1 - Nogueirense, 0. Luso, 0 - Pampilhosa, 1. Cesarense, 2 - Fiães, 0. Cortegaça, 3 - Estarreja, 1. Valonguense, 0 - Arouca, 1.

II DIVISÃO — Fase Final — 5.ª jornada — Macinhatense, 0 - Mealhada, 1. Milheiroense, 1 - Fajões, 0. Fermentelos, 1 - Poutena, 0.

O Campeonato Regional de Fundo, para Seniores - A, da Associação de Ciclismo de Aveiro, teve início no passado sábado, dia 20, concluindo-se amanhã, com a segunda prova calendariada — um contra-relógio.

Ontem, em organização da Secção de Atletismo do Grupo Desportivo do Bairro de Sá, pelas 10.30 horas, deve ter sido disputada a I Estafeta Aveiro — Gafanha — Aveiro — prova a que, mais de espaço, faremos referência no número da próxima semana.

Nas instalações do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, realizou-se, no sábado e no domingo, o Campeonato Regional Feminino Absoluto, em Atletismo. Participaram atletas de seis clubes, tendo-se apurado a seguinte classificação (por equipas):

1.ª — Estarreja, 77 pontos e 7 títulos. 2.ª — Sanjoanense, 68 pon- ... 3.ª — Beira-Mar, 45 ... — Ovarense,

AMANHÃ:

BENFICA EM AVEIRO NA FESTA DE HOMENAGEM AO BEIRAMARENSE JANUÁRIO

Promovida pela Secção de Andebol do Sport Clube Beira-Mar, realiza-se amanhã (sábado), como oportunamente nestas colunas anunciámos, uma festa de homenagem ao valoroso e dedicado guarda-redes José Manuel Saraiva JANUÁRIO *— que, desde 1969-1970, defende as cores dos auri-negros.*

Atleta de muitos recursos (se jogasse em Lisboa ou no Porto, com certeza teria sido «internacional»...), JANUÁRIO, natural de Coimbra — onde alinhou pelo A.C.M. e pela Associação Académica (uma época em cada clube) — radicou-se em Aveiro e nesta nossa cidade constituiu família, pelo que pode considerar-se mais aveirense que conimbricense... Em particular, no que concerne ao campo do Desporto — uma vez que, em representação do Beira-Mar, na temporada de 1971-1972, foi campeão nacional da II Divisão, e ao andebol aveirense (e beiramarense) se entregou, de alma e coração, devotadamente e sacrificadamente até!

Para além de titular — ao longo de nove anos! — do difícil e ingrato posto de guarda-redes da turma de seniores, JANUÁRIO foi já, em recurso, treinador da equipa principal do Beira-Mar; e, na época corrente, continua como responsável pelas turmas de juniores e iniciados.

O programa do festival — deveras aliciante —, inicia-se às 20.15 horas, com um jogo Juvenis-Juniores das Escolas do Beira-Mar, precedendo desafios de seniores (femininos e masculinos) entre Beira-Mar e Benfica.

Litoral
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 26 - MAIO - 1978
ANO XXIV — N. 1201
PORTE PAGO